

RELAÇÕES ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E INDISCIPLINA.

Maria Amélia da Silva Costa (1); José Raniere Leonardo Costa (2);

(1)Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN amelhinha4@hotmail.com (2)Universidade Estadual da Paraíba – UEPB ranierecosta23@hotmail.com

Resumo: O presente estudo versa sobre a indisciplina na perspectiva do ensino e aprendizagem e da relação entre escola e família. Trata-se mais especificamente de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo com análise baseada em teóricos que abordam o tema. Com esse trabalho buscou-se refletir a cerca dos problemas da indisciplina, apontando a influência da família no comportamento do educando e a interferência da indisciplina para o andamento dos processos ensino-aprendizagem. A pesquisa ainda traz como suporte teórico estudiosos que tratam do assunto como, por exemplo, Paulo Freire (1997), Tiba (2010) Aquino (1996) e refere-se à busca de novos caminhos para o tratamento da questão, reconhecendo que antes de caracterizar o aluno como indisciplinado, foi realizada uma análise onde se levou em consideração as questões que permeiam o processo social e de aprendizagem.

Palavras-chave: indisciplina; aprendizagem; família; escola.

Introdução

A educação dos dias atuais traz para os educadores grandes desafios e um deles é manter a disciplina em sala de aula. Diante disso esta pesquisa traz reflexões a cerca desses novos rumos da educação nos dias atuais, apresentando um estudo a cerca do tema indisciplina, abordando aspectos que trazem grandes discussões para o meio educacional tendo em vista que este elemento tem influencia direta do processo ensino aprendizagem.

A relação entre a família a escola e a indisciplina escolar são fatores que interferem diretamente nos processo de ensino e aprendizagem do educando e se configura como um grande desafio para os educadores.

Esta pesquisa traz como elementos textuais além desta introdução três tópicos nas discussões e resultados que se referem diretamente ao tema disciplina e indisciplina. Na primeira será abordado o tema: “Refletindo sobre a indisciplina na escola”, a segunda aborda “O papel da família na formação escolar” e “Propostas de ensino para o controle da indisciplina” ainda traz como elemento textual a conclusão onde está realizado um levantamento de todas as questões discutidas ao longo de todo o trabalho.

Metodologia

Este trabalho por sua vez, traz a pesquisa quantitativa e qualitativa, onde foram analisadas as questões trazidas pelos professores polivalentes da educação do campo a respeito da indisciplina no meio educacional onde atuam. A

pesquisa ainda traz como suporte teórico autores que tratam do assunto como, por exemplo, Paulo Freire (1997) Tiba (2010) Aquino (1996) onde a partir dos estudos traçou-se reflexões pertinentes ao tema.

Resultados e Discussão

Refletindo sobre a indisciplina na escola

O tema indisciplina está cada vez mais presente, nas reuniões de planejamento, momentos onde os professores expõem os problemas presentes em salas de aula. É um tema delicado, tendo em vista que a mesma é o reflexo do que acontece nas famílias e na própria sociedade: a falta de limites. Conforme Aquino (1996, p. 11): “ A indisciplina em sala de aula é, entre outros fatores, decorrência do enfraquecimento do vínculo entre moralidade e sentimento de vergonha”.

Qualquer instituição de ensino pode estar marcada pela indisciplina e esta por sua vez interfere no bom andamento do processo educativo, acarretando problemas de aprendizagem ou fracasso educativo, como é o caso de repetências consecutivas que geram desestímulo ou evasão. A indisciplina tem atrapalhado o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem em muitas salas de aula, podendo ser considerada uma das dificuldades fundamentais para o professor desenvolver um trabalho escolar de qualidade. A falta de limites se traduz em sala de aula na forma de tumultos, bagunça, mau comportamento e desrespeito a figura do professor. Aquino (1996, p. 40) aponta:

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiram propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no diário das diferentes teorias pedagógicas.

Desse modo observa-se que a indisciplina rompe os limites da escola, se caracterizando como um problema que tem suas origens no contexto social e familiar do aluno, já que estudos comprovam que a criança que tem problemas familiares e apresenta comportamento indisciplinado no âmbito escolar, resulta como reflexo de sua relação familiar conturbada.

Ainda de acordo com Aquino (1996, p. 22):

A família, antes organizada em função dos adultos, passa a ser organizada em função das crianças (...) Os pais engatinham na frente dos filhos, brincam de negar as diferenças e de ser apenas “amigos” de suas progenitoras,

escondem seus valores por medo de contaminá-las, aceitam seus desejos por medo de frustrá-las. E o fato acaba por se repetir na escola.

Para analisar a modificação na postura dos alunos atualmente, é necessário conhecer como era o professor de algumas décadas atrás, onde as relações escolares eram determinadas em termos de subordinação e obediência, o professor era a figura que dominava o conhecimento e a situação, onde através de sua autoridade moldava moralmente os alunos, fazendo com o que observassem e seguissem atentamente os preceitos e deveres escolares.

A mudança entre esse tipo de professor e aluno do passado para os modelos atuais em que convivemos teve forte influência das mudanças políticas e sociais que ocorreram no Brasil com a democratização como bem aponta Aquino (1996, p. 43):

Ora com a crescente democratização política do país e, em tese, a desmilitarização das relações sociais, uma nova geração se criou. Temos diante de nós um novo aluno, um novo sujeito histórico, mas, em certa medida, guardamos como padrão pedagógico a imagem daquele aluno submisso e temeroso. De mais a mais, ambos professor e aluno, portavam papéis e perfis muito bem delineados: o primeiro, um general de papel; o segundo, um soldadinho de chumbo.

É importante compreender que a escola até a década de 80 era um espaço social pouco democrático e que a escolaridade como direito de todos é uma conquista recente, as mudanças sociais influenciaram o novo perfil de aluno nas salas de aula. Essa inserção de grande parte dos grupos sociais na escola, fez com que a clientela se torna-se cada vez mais heterogênea e muitos docentes não estão preparados para lidar com essas diferenças. O espaço escolar deve ser um ambiente acolhedor, que passe segurança a propicie o bem estar de seu aluno, caso contrário, desencadeará um lugar gerador de indisciplina, onde o aluno, certamente, demonstrará de alguma forma sua insatisfação ou apatia.

Taille (2005, p. 3): “Quanto à conceituação de indisciplina e, por consequência de disciplina, definimo-la como toda ação moral executada pelo sujeito e que está em desacordo com as leis impostas ou construídas coletivamente, tendo o indisciplinado consciência ou não deste processo de elaboração”.

O processo ensino aprendizagem tende a ser prejudicado quando em sala de aula a indisciplina é manifestada pelos alunos, pois além de prejudicar o exercício da função docente atinge também o aproveitamento dos conhecimentos ministrados e/ou quando o processo de

ensino aprendizagem não está adequado as necessidades dessa clientela.

O papel da família na formação escolar

A importância da família na educação dos filhos é fundamental, o acompanhamento familiar traz inúmeros elementos essenciais para o aprendizado da criança, exerce uma influência notável, no rendimento escolar, na convivência e relacionamento com os membros escolares, professores, diretores e colegas, os limites e as regras são cumpridas com eficácia, pois os pais exercem uma função decisiva de aquisição de hábitos ou costumes, no estímulo e encorajamento dos filhos. Tiba (2002,p.187) afirma que: “Se os pais acompanharem o rendimento dos filhos desde o começo do ano, poderão identificar precocemente essas tendências e, com o apoio dos professores, reativar seu interesse por determinada disciplina em que vai mal”.

Portanto, o acompanhamento dos pais no desenvolvimento dos filhos em seu percurso escolar é relevante de maneira que os pais se integrem nas dificuldades surgidas e ajudem seus filhos, compartilhem, orientem, para que haja um desenvolvimento escolar significativo mediante ao professor e assim ter o sucesso desejado no processo de ensino aprendizagem.

Ao ver-se e sentir-se valorizado pela família a criança melhora sua autoestima, seu desempenho e tem uma maior segurança em sua vida escolar, isso quando percebem a aproximação da família junto à escola possibilitando aos professores conhecerem e entenderem os fatos existentes em seu cotidiano, para uma melhor compreensão e assim poder ter uma aprendizagem com participação ativa considerada relevante no processo ensino aprendizagem da criança. Segundo Tiba (2008, p.79): “A pessoa sabe que não sabe, portanto, tem oportunidade de aprender. Ao perceber que não sabe, o ser humano tem a tendência natural de buscar meios de aprender já que é dotado de curiosidade e inteligência”.

Portanto, a ação do ser humano de buscar soluções para aprender, adquirir novos conhecimentos é natural. É nessa fase que ele busca apoio e segurança, por parte da família e da escola, estímulos, informações, desafios para vencer, para satisfazer sua aprendizagem e preparar-se para os desafios em seu processo de aprendizagem, essa conexão entre curiosidade e inteligência permite que o ser humano construa meios de ampliar suas experiências, instigar elementos baseados na compreensão no processo de conhecimento de que o aprendizado pressupõe a compreensão e interação da criança com o objeto da aprendizagem e da prática pedagógica.

A família é à base de tudo, da formação do indivíduo é o modelo referencial, responsável pela formação de valores, pois é através da família que acontece os primeiros contatos e relacionamentos seja no ambiente familiar, escolar, social e cultural. Para atingir os objetivos almejados pelas instituições família/ escola é necessário que ambas percorram o mesmo caminho de entendimento, princípios e critérios desejados, fortaleçam essa união formem uma equipe desafiadora que cumpram com seus métodos estabelecidos valorizando os critérios escolares. Mesmo tendo objetivos em comum, ambas devem fazer sua parte para a construção da aprendizagem da criança para que aconteça com sucesso e eficácia direcionando-os a um futuro brilhante.

A escola é um ambiente de trocas de experiências e conhecimentos é um local de construção do conhecimento, cabe a escola integrar a criança ao convívio social e auxiliar junto a família a resolução dos problemas de seus filhos e assim ao lado da família formarem um elo de conhecimento e progresso, a escola permanece sendo um espaço de informação e formação concreta, fundamental para o exercício da cidadania contribuindo para uma aprendizagem crítica, ativa e de qualidade na formação de cidadãos responsáveis e aptos para viver em uma sociedade complexa que está sempre em transformações.

A relação família e escola depende uma da outra e faz-se necessário está em perfeita harmonia. A família complementa a escola para que juntas ofereçam um ambiente favorável a criança, a aproximação da família a escola faz uma grande diferença nos resultados da educação dos filhos, a convivência e o relacionamento são importantes aliados de forma que o desenvolvimento da criança torne-se produtivo. Quanto mais os pais souberem sobre a vida escolar de seus filhos mais recursos eles terão para formar uma excelente e proveitosa parceria com a escola.

A relação família/escola exige uma perspectiva de respeito mútuo, em que pais e professores possam expor suas opiniões, dialogar, trocarem ideias e experiências que auxiliem no desenvolvimento dos filhos e alunos em seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. Família/escola devem ter um olhar investigador, desafiador, observador e especialmente afetivo para com os filhos e alunos uma postura de compreensão e disciplina, inserir-se dentro de um processo educativo com objetivos específicos e norteadores com um ponto extremo relevante que é de criar contribuições para o sucesso escolar da criança.

Quando os alunos se sentem acolhidos pelo professor e dos demais membros da equipe escolar torna-se mais receptivos, interessados e

participativos, geralmente a escola torna-se boa conforme a classe social e o meio cultural a que está inserida também a forma de como está relacionado o seu trabalho, nesse sentido cabe à escola focar uma maior atenção voltada para a família isso porque a família é o elemento básico no relacionamento com a criança e a escola, e juntas terão uma forma equilibrada de ver e solucionar as necessidades de todos ressaltando que a família é indispensável para a realização de diversas atividades propostas pela escola, e dessa forma ambas se interliga para que haja um desenvolvimento progressivo na formação da criança. Segundo Canivez (1991, p. 33):

A escola de fato, institui a cidadania. É o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui em outras palavras a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra.

Portanto, a criança se desvincula da família para ingressar no âmbito com um objetivo em comum “a aprendizagem”, o direito a cidadania. A escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade permitindo-lhe formar cidadãos aptos e críticos para ingressar e atuar em uma sociedade diversa com diferentes valores que cresce, modifica-se no seu dia a dia com uma rapidez incontrolável. Seu primeiro contato é exclusivamente com a família para poder integra-se na comunidade escolar, pois a família é uma ferramenta fundamental, o ponto base em todo o processo escolar dos filhos.

Família e escola necessitam caminhar unidas para romper todos os desafios existentes no processo educacional lutar por um ensino de qualidade, romper com as barreiras da exclusão, buscar importantes soluções que atendam as expectativas de uma educação qualificada em que mobilize e exija que as políticas públicas e educacionais saiam do papel, colocando-se em prática, de modo que educar as crianças é uma tarefa que envolve a família e a escola.

O ensino como ferramenta de intervenção para o controle da indisciplina

Para que o aprendizado escola tenha êxito, a disciplina no ambiente escolar é necessária, tendo em vista que ela é um conjunto de regras a serem seguidas tanto para os professores quanto para os alunos. Tiba (2006, p. 125) discorre: portanto, disciplina é uma

qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola.

Para combater e reverter esse quadro de indisciplina presente nas escolas, os professores precisam adotar um padrão básico de atitudes diante dos atos indisciplinados presentes no cotidiano escolar, e muito mais do que isso, os professores devem estar em sintonia diante das atitudes que vão tomar nos casos de indisciplina, pois quando um aluno ultrapassa os limites e age com indisciplina, ele não está simplesmente desrespeitando um professor ou um colega de sala em particular, mas sim as normas estabelecidas pela escola.

Na escola são diversos os motivos que podem levar um aluno a não ter um comportamento adequado em sala de aula, entre eles pode-se citar: distúrbios relacionados a uma fase da faixa etária manifestada principalmente na pré-adolescência e adolescência, distúrbios de personalidade, pequenas alterações de comportamento, ou distúrbios de autoestima, além de mudanças corporais, problemas familiares, e até mesmo o próprio ambiente. O ambiente e a infraestrutura da escola também é um ponto que pode favorecer a indisciplina. Tiba (2006, p. 128) aponta: “Classes muito barulhentas, nas quais ninguém ouve ninguém; salas muito quentes, escuras, alagadas ou sem condições de acomodar todos os estudantes são locais pouco prováveis de se conseguir boa disciplina”.

Apesar de ser um tema bastante discutido entre os educadores, família e a sociedade como um todo, a questão da indisciplina nas escolas é sempre um tema recorrente, especialmente nas escolas que fazem parte da rede pública de ensino. Neste sentido percebe-se que a indisciplina acaba gerando violência na sala de aula e na escola, principalmente nos horários de intervalo, quando muitas vezes as crianças geram situações de violência física e verbal entre elas, causando transtornos à vida escolar. Essas questões afligem todos os educadores que realmente estão preocupados com o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois as tentativas buscadas não deixam resultados positivos e o problema persiste no cotidiano da escola.

Nesse contexto é necessário a busca de novos caminhos para o tratamento da questão, reconhecendo que antes de caracterizar a criança e/ou adolescente como indisciplinado, rebelde, inquieto ou agressivo, melhor é analisar as condições e o momento em que ocorrem os atos ditos indisciplinados por parte do aluno e investir em alternativas pedagógicas que prendam a sua atenção e o coloquem na situação de sujeito ativo na construção do

conhecimento. Daí a importância das atividades lúdicas na educação, podendo favorecer o processo ensino-aprendizagem.

O comportamento indisciplinado pode estar diretamente relacionado a metodologia de trabalho do professor que, muitas vezes, subestima a capacidade de criatividade e limita a participação da criança, procurando atrair a atenção do aluno sempre de forma passiva, mantendo-o quieto e em silêncio. É preciso que o professor invista em diferentes alternativas metodológicas adequadas ao nível e características de sua turma, buscando uma ação pedagógica que contribua para a manutenção de um ambiente escolar, disciplinado e agradável, onde a construção do conhecimento possa ser vivenciada de forma prazerosa, ativa e atrativa. Conforme Tiba (2006, p. 130):

Na escola, a maioria das aulas tem sido pouco apetitosas, quando não indigesta, principalmente para aparelhos digestivos tão despreparados: qualquer caldinho ralo parece uma feijoada completa. Aulas insípidas, com o arcaico método pelo qual um fala enquanto o outro escuta, perdem para ofertas muito mais prazerosas da sociedade.

Os problemas de relacionamento são frequentes no ambiente escolar e acarretam diretamente o comportamento dos alunos, bem como interferem na sua aprendizagem. O professor assume o papel de mediador dos conflitos que surgem e precisa estar preparado para reagir positivamente e reverter o quadro de indisciplina que se instaura na sala de aula. Nesses casos é necessário inclusive fazer alterações em sua metodologia de trabalho, incluindo a ludicidade e tornando a aula diferenciada e criativa para chamar a atenção dos alunos e desviar o foco dos problemas de relacionamento e conseqüentemente da indisciplina.

Tendo em vista a importância das relações interpessoais, da integração dos grupos, da descoberta do seu próprio eu, da valorização de sua autoestima, para a superação das situações de indisciplina em sala de aula. A escola pode desenvolver em seu cotidiano projetos que busquem ajudar as crianças a pensar e refletir sobre os diferentes valores necessários para a boa convivência na escola e na sociedade e as implicações práticas de expressá-los para si mesmos, para a comunidade e para o mundo em geral.

Trabalhar na escola a perspectiva de resgatar os valores morais que parecem adormecidos ou esquecidos em prol de uma modernidade sem limites, professores e os alunos poderão compartilhar momentos de reflexão e encontrar soluções para possíveis situações de conflito na vida diária, em sala de aula. Se a escola deseja superar a indisciplina é importante

trabalhar o tema valores, fazendo o aluno refletir para que haja uma convivência pacífica e harmoniosa na escola.

Outro ponto que pode ser explorado pelo professor para facilitar a convivência em sala de aula e vencer a indisciplina é trabalhar com a afetividade, e manter uma relação professor-aluno segura e saudável. O sucesso na aprendizagem e a superação da indisciplina tem como peça-chave um investimento no aluno, pois a maior dificuldade da maioria das salas de aula é a falta de motivação para estudar por parte dos alunos.

Conclusões

O estudo permitiu concluir que a indisciplina é multifatorial e que a família e a escola precisam caminhar juntas no sentido de conquistar o estudante e não fazer da indisciplina um caminho para o fracasso escolar.

Desde as questões estruturais da escola, aos problemas familiares enfrentados pelos alunos a relação concebida dentro dos espaços escolares se reflete diretamente no processo de ensino-aprendizagem, sejam de forma positiva ou negativa.

Na realidade as turmas são compostas por pessoas diferentes com pensamentos tão diferentes, é necessário o professor também mudar sua postura em sala de aula, porque acreditar que quando se coloca as crianças para enfrentar desafios e se desenvolve um trabalho de maneira lúdica as mesmas respondem de forma satisfatória e significativa.

Referências

AQUINO, Julio R. Groppa. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.** In: _____. *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.* São Paulo: Summus, 1996.

BRASIL: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei Federal 9.394/1996. Brasília, congresso nacional, 1996.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes Professores Fascinantes.** 11 ed, Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** 101 ed. São Paulo: Editora Gente, 2002.

_____. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Editora Gente, 1996.

_____. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação.** 18 ed. São Paulo: Integrante Editora, 2006.

TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa:** construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: vozes, 2003.